

## Vendas externas do agronegócio se mantêm firmes

O acumulado de janeiro e fevereiro de 2017 já aponta para um início de ano positivo para o comércio exterior brasileiro. Com exportações de US\$ 30,09 bilhões e importações de US\$ 23,10 bilhões, o Brasil fechou o segundo mês do ano com saldo positivo acumulado em US\$ 7 bilhões. Esse é o maior superávit registrado para o período desde 1989, início da série histórica. É o que indicam os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

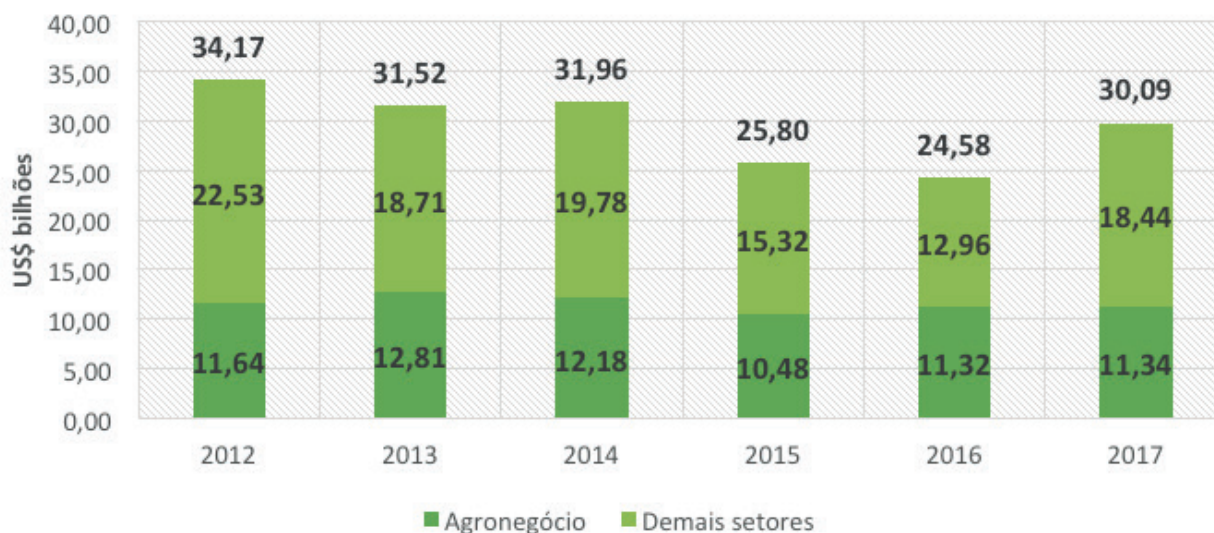
As vendas externas de produtos do agronegócio somaram US\$ 11,34 bilhões, superando os dois últimos anos, como ilustra o

gráfico abaixo. Além disso, as exportações dos chamados “demais setores” – tudo aquilo que não é considerado produto do agronegócio – cresceram de forma expressiva, contribuindo para esse aumento do superávit. Os embarques desses setores aumentaram de US\$ 12,96 em 2016 para US\$ 18,44 este ano, revertendo uma sequência de contínuas quedas. Alguns segmentos que apresentaram melhoras foram o de extração mineral, petróleo e gás, pelo menos nesse início de ano.

Esses dados corroboram com pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

que aponta que a indústria aumentou a produção nesse início de ano, interrompendo uma sequência de quase 3 anos de queda. Mais da metade dos 26 setores da indústria pesquisados pelo IBGE colocou as máquinas para funcionar em ritmo acelerado. Junto, a indústria e o agronegócio, que terá safra recorde de grãos esse ano, são cruciais para a retomada do crescimento econômico do país. A agropecuária tem efeito multiplicador, pois movimenta, por exemplo, o setor de máquinas agrícolas, químicos e gera crescimento econômico em regiões produtoras.

Exportações brasileiras por setor  
(janeiro e fevereiro)



Fonte: Aliceweb/MDIC  
 Elaboração SRI/CNA

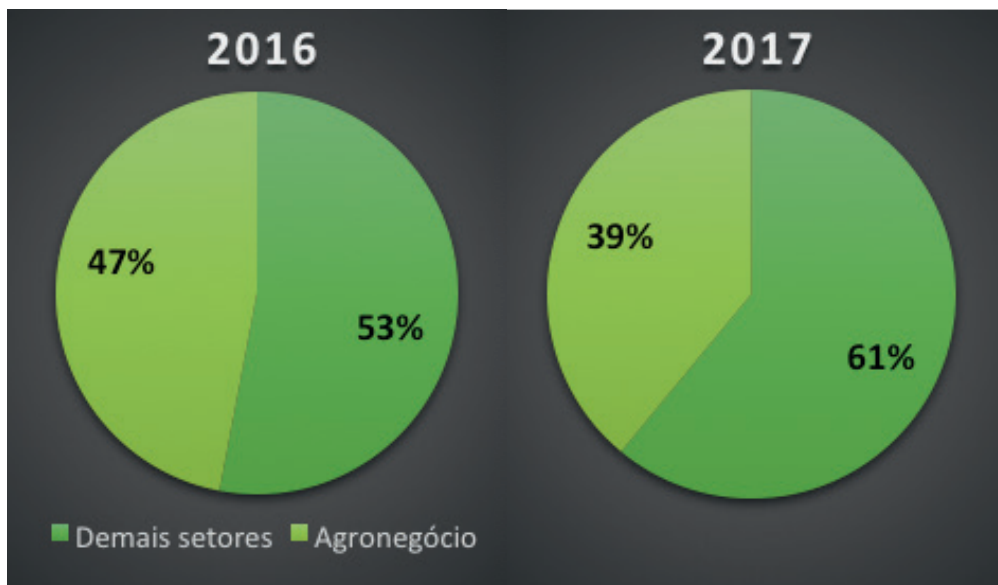
Nessa linha, o agronegócio se mantém firme. Apesar das exportações terem se sustentado em patamares semelhantes aos de anos anteriores, com um pequeno aumento, o setor se mostra resiliente, superando dificuldades tanto na produção (com os problemas climáticos) quanto no escoamento da safra (com a

dificuldade de acesso aos principais portos do país).

Nos dois primeiros meses do ano, devido ao aumento mais intenso nas vendas dos “demais setores”, relativo ao aumento das exportações do agronegócio, houve queda de 6 pontos percentuais na participação do

setor na pauta de vendas externas do Brasil. Esse, no entanto, não é motivo de preocupação para o agroexportador brasileiro, já que essa diferença na participação não se deu por uma redução nos embarques. Em outras palavras, os produtos agropecuários ainda seguem altamente demandados no mercado externo.

## Participação do setor nas exportações brasileiras (janeiro e fevereiro)



Prova de que o setor continua se destacando é o fato de sete entre os dez principais produtos exportados pelo Brasil este ano serem do agronegócio. Esses produtos foram:

1. Soja em grãos;
2. Açúcar em bruto;
3. Celulose;
4. Café verde;
5. Farelo de soja;
6. Carne de frango congelada;
7. Carnes de bovino, desossadas, congeladas.

Juntos, esses sete produtos acumularam US\$ 6,92 bilhões em exportações apenas

nos dois meses, valor que representa 23% dos embarques totais do país ou 59% dos embarques do agronegócio.

A soja em grãos bateu recorde em vendas, tanto em valor quanto em volume, somando US\$ 1,77 bilhão, ou 4,42 milhões de toneladas. Esse valor representa aumento de 105% em relação ao primeiro bimestre de 2016. No volume, o aumento foi de 82%. No primeiro bimestre de 2015 e 2016, as exportações de soja em grão estiveram abaixo da média devido ao atraso no plantio e colheita causado pela seca. Naqueles anos, a colheita começou a partir de fevereiro, enquanto este ano, a colheita começou a partir do dia 15 de janeiro. Tanto o plantio quanto o desenvolvimento da soja

ocorreram dentro do prazo normal, o que fez com que os produtores disponibilizassem mais soja do que no mesmo período dos últimos anos.

Dentre os itens mais exportados no período, vale também destacar o aumento nas exportações de carne de frango. Os embarques desse produto somaram US\$ 691,32 milhões ou 412 mil toneladas, aumento de 41% no valor e 14% no volume vendido. Exportadores brasileiros podem estar se beneficiando de oportunidades de negócios deixadas por países como Estados Unidos, União Europeia e China, grandes produtores que têm sofrido com a gripe aviária nos últimos anos. 🌱